

RAQUEL FREITAS CERQUEIRA MOREIRA

RECICLAR PARA DESPERTAR O OLHAR E CRIAR.

Acrelândia-AC

2011

RAQUEL FREITAS CERQUEIRA MOREIRA

RECICLAR PARA DESPERTAR O OLHAR E CRIAR.

Trabalho de conclusão do curso a distância de licenciatura em de Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadoras: Prof(a) Dr(a): Ana Beatriz Barros e Professora Débora Andrea de Souza

Acrelândia-Ac

2001

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus Senhor da minha vida, por sempre estar comigo, me dando força e fé nos momentos difíceis me honrando a cada dia.

Ao meu esposo João, pela dedicação companheirismo e compreensão ao longo do curso.

Aos meus filhos Thiago e André, por terem sido fonte principal de inspiração, motivo de ter tido força para trilhar esse caminho até o fim, por toda compreensão da minha ausência.

Aos meus pais, por terem me ensinado a lutar pelos meus objetivos, e terem me apoiado em todo meu percurso.

Aos meus irmãos, pelo incentivo e colaboração.

A todos meus amigos e colegas por todo carinho.

As orientadoras, Débora Andrea de Souza e Ana Beatriz Barroso, que muito contribuíram para o enriquecimento do meu trabalho e aos demais professores do curso.

A professora Liziane Nascimento Rezende pela grande colaboração nesse trabalho.

“Uma transvalorização de valores só pode realizar-se se existe uma tensão de novas necessidades, de novos insatisfeitos, que sofrem da antiga valorização, sem disso tomar consciência.”

Nietzsche

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Responsável pela quantidade de pessoas planejadas e presente nas palestras e reuniões.....	20
TABELA 2 - Responsável pela quantidade de pessoas planejadas e presente Grupos de trabalho e oficinas.....	20

Sumário

Introdução	07
Justificativa	09
Revisão da Literatura	12
Metodologia	20
Conclusão	22
Referencias Bibliográficas	25
Anexos.....	27

1. INTRODUÇÃO

Este projeto busca com seu tema, reciclar para despertar o olhar e criar, e estará baseado na indagação que da partida ao mesmo: “Como despertar o interesse dos alunos de 6º ao 9º ano da Escola José Plácido de Castro, localizada na zona rural do Município de Acrelândia, pela disciplina de Artes”?

“A arte tem feito parte de nossas vidas há pelo menos 40 mil anos, pinturas pré-históricas registradas em paredes, grutas e cavernas onde o homem demonstrava sua expressão artística fazendo arte pela arte. A produção de formas físicas, capacidade de expressar uma idéia, empregando um material que possa ser trabalhado de acordo com a realidade de cada localidade e indivíduos coparticipe”.(MESTRINER,p.10,2000).

Percebendo a desvalorização da disciplina de artes, levou-me a pensar em uma maneira de despertar nos alunos, a vontade de criar e fazer arte reciclando lixo do ambiente escolar. Reciclar papel é uma forma de reaproveitar partes das coisas que jogamos fora. E, diante da pluralidade de opções vislumbradas pela livre criação da arte na contemporaneidade, viu-se que matérias-primas fibrosas, tanto orgânicas como inorgânicas, podem ser utilizadas para compor uma folha de papel reciclado artesanal a uma peça de arte. A maior parte do lixo escolar é papel que acabariam desperdiçados em ambientes como lixões, aterro das cidades, pátios escolares e terrenos baldios.

“O papel é um lixo nobre, pois sua reciclagem preserva o meio ambiente evitando o corte de milhões de árvores que através da fotossíntese ainda absorve o gás carbônico da atmosfera e na liberação do oxigênio para a mesma isso torna o ar que respiramos com melhor qualidade. Deve-se levar em conta também o papel que o gás carbônico tem no aquecimento global. A reciclagem de papel não apenas preserva as árvores, que são cortadas para fabricá-la, mas também reduz a poluição do ar e da água e conserva valiosa energia. Uma tonelada de papel reciclado substitui 4m3 de madeira, ou dos pés de eucalipto”.(BARBOSA JUNIOR,2006,p.23).

Fica claro que além de trabalharmos arte, ainda podemos interdisciplinarmente discutir a reciclagem e o ambiente, suas causas, fatores e conseqüências, que são fatos não muito discutidos na realidade pesquisada.

Sabemos que há muitas técnicas que podem ser criadas e recriadas para que o arte-educador possa aplicar em uma aula criativa e produtiva e excitar o interesse do aluno e fazê-lo olhar o mundo diferente, valorizando as artes visuais. Uma maneira de fazer arte é reciclar o lixo do ambiente escolar transformando isto em uma forma de incentivar procedimentos positivos visando a organização e preservação no ambiente, dando ênfase à criação de um mundo de possibilidades com o que não existia mais, dando uma nova vida, uma nova forma. Assim o ensino da arte tornara a escola um espaço vivo, produtivo, revelador e que aponta rumo à transformação. Pois é através da arte que os mais belos sentimentos são expressos.

2. JUSTIFICATIVA

Vivemos em uma sociedade de consumo onde cada vez mais produz materiais (como palitos plásticos ou em madeira, garrafas plásticas, resíduos orgânicos e sólidos) que são descartados diariamente, acarretando uma série de problemas (poluição do ambiente e acúmulo de lixo) que interferem constantemente na qualidade de nossas vidas.

Embasados nesta realidade, e após perceber a importância da reciclagem e ainda observar o destino do lixo da escola José Plácido de Castro deu-se início a esse projeto a fim de sensibilizar e conscientizar quanto à problemática do lixo no ambiente escolar. Isso me motivou a fundamentar e pesquisar sobre o assunto, adquirindo um conhecimento melhor para contribuir com os alunos e a comunidade escolar, por meio do ensino da arte, levando os alunos a criar e desenvolver o seu potencial artístico.

A escola pesquisada, onde seus alunos participarão desse trabalho, usufruirão de materiais que já foram usados que iria para o lixo, servirá de suporte para materiais nas aulas de artes, pois reciclar o lixo do ambiente escolar é uma forma de harmonizar, transformar simples objetos já inexistentes em belas criações que além de ornamentar o espaço também pode deixá-lo com aparência de um lugar alegre e de um bom convívio.

Ressaltando que todo projeto de arte não visa somente mudar o ambiente visualmente, mas também conscientizar do porque se realiza tais coisas e como se chegou a tal metodologia com um embasamento teórico procurando mostrar autores para os alunos. Na realidade em que pesquiso o intuito da arte é mesmo provocar uma reflexão ambiental e conscientizar para que o ambiente não sofra outras consequências com o que se joga na terra para esperar o tempo decompor. Aprender na escola para dar continuidade em casa com a família, amigos, etc. Reaproveitar é uma nova maneira de fazer construindo também mais conhecimento. A maior preocupação no momento não é utilizar o que se faz na arte reciclável para adquirir renda, pois as famílias já possuem suas fontes de renda certas para o sustento, mais sim orientar, pois o pensamento é voltado só para destruir o que temos em abundância na natureza, já que o Acre ainda é bastante rico em

ambientes naturais. E, com isso devemos estar procurando reutilizar pedaços de madeira na produção de objetos ao invés de serem queimados. Produzir cestos de bambu e cipós, entre outros vegetais que tem essa possibilidade, para diminuir a quantidade de sacolas usadas são alguns exemplos que podemos citar.

Diante de diversas produções artísticas, possibilitar reflexões sobre a importância da reciclagem nos remete à percepção de que o lixo também pode virar arte, e por meio desse trabalho há uma grande possibilidade de desenvolver habilidades e despertar um interesse pela disciplina de artes, pois a escola é um espaço educativo, e como tal as pessoas têm o momento propício para fazer o seu primeiro contato com o universo artístico.

Pode-se afirmar também que a disciplina de arte não é catarse. Não se trata de terapia, nem tampouco de terapia ocupacional. Mas muitos ainda entendem assim. É claro que as dimensões emocionais são acionadas quando da reação e da leitura de imagens. E mesmo quando da contextualização. Afinal, o ser humano é um todo, não há como “desligar” as emoções de qualquer atividade humana. Mas privilegiar os sentimentos e as emoções, ou até mesmo atribuir às aulas de arte a responsabilidade sobre o desenvolvimento das emoções ou da sensibilidade é um equívoco. O currículo de formação do professor de arte não o habilita para tanto. Nem tampouco é objetivo da aula de arte, segundo teorias pedagógicas vigentes no ensino de arte hoje.

“Atualmente a arte é definida como uma obra em aberto que convida os espectadores a produzirem sentidos múltiplos e provisórios. Lidar com a arte contemporânea é lidar com um nível de entendimento onde o sentido não está a priori. É um reflexo de nosso tempo. É inventada a cada dia ao explorar novas formas de linguagens que utilizam as mais variadas narrativas. A escolha de materiais estranhos como sangue, minhocas, meias e lixo em vez de tintas, cavaletes ou pincéis, já não causa espanto aos apreciadores das artes formais. Os objetos e a prática devem ser reconhecidos socialmente, como tais devem ser introduzidos, apreciados, comentados e mudados com o tempo seguindo os padrões de cada sociedade”. (SALGADO, 2000.p.48)

BARBOSA, Ana Mãe (1984), afirma que:

“(...) a síntese das artes que, tentada há mais de dez anos no sistema, para todos os níveis de educação, [...] tem se mostrado impossível, produzindo um ensino inócuo, uma educação estética descartável, um fazer artístico pouco sólido em um apreciador de arte despreparado”.

O ecletismo da Arte Contemporânea trouxe a integração do objeto não artístico, criando uma nova alternativa onde os objetos deixam de ser utilitários se transformando em novas idéias e diversidades múltiplas atingindo o multiculturalismo, podendo ser trabalhados diversos temas de fácil compreensão.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Sendo a escola um espaço formal onde deve ocorrer o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que aconteça através deste espaço o contato sistematizado com o universo das artes visuais e suas linguagens. Contudo, o que se percebe é que o ensino da arte está relegado ao segundo plano, ou é encarado como mera atividade de lazer e recreação. Desde o profissional contratado até os gestores, e isto, é muitas vezes traduzido, na forma de lidar com os conteúdos que ora ocorre de forma polivalente, até o pequeno número de horas destinadas ao ensino das linguagens artísticas. Então iniciamos com uma indagação que é ponto de partida e chegada deste trabalho. De que forma se trabalha a arte no contexto educacional das turmas em pesquisa?

A importância de se definir os períodos de desenvolvimento da inteligência das crianças e adolescentes reside no fato de que em cada um, o indivíduo adquire novos conhecimentos ou estratégias de sobrevivência, de compreensão e interpretação da realidade. A compreensão deste processo é fundamental para que os professores possam também compreender com quem estão trabalhando.

“A inteligência é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica. Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam. O que vale também dizer que a inteligência humana pode ser exercitada, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades, que evolui. PIAGET apud BELLO (1995, p.6)”.

O pensamento do autor (PIAGET,1995), nos apresenta que devemos realizar adequação das nossas formas de aprender com o que nos é oferecido como conhecimento sem deixar de mencionar a importância do estudo da arte para um indivíduo. Já os demais autores procuram ser mais específicos em relação as suas teorias.

Reforçando o tema da abordagem, Herbert Read, um dos primeiros estudiosos que promoveu a abordagem educacional, “a arte deve ser à base da

educação”, realça formas diretamente aplicáveis às nossas atuais necessidades e condições em todo o meio educacional (READ,2001,p.20).

Para isso, o autor aponta uma definição abrangente dos dois termos envolvendo Arte e educação:

“... muitos sábios já propuseram suas respostas, mas nunca nenhuma delas conseguiu satisfazer a todos”. A arte é uma dessas coisas que, como o ar ou o solo, estão por toda a nossa volta, mas que raramente nos detemos para considerar. Pois a arte não é apenas algo que encontramos nos museus e nas galerias de arte, ou em antigas cidades como Floresça e Roma. A “arte seja lá como definimos, está presente em tudo que fazemos para satisfazer nossos sentimentos”. (A Educação pela Arte, Read Herbert, 2001, p. 10.)

O autor define que a arte tem como principal objetivo fazer o homem como realmente deve ser, como também torná-lo o que não é. Isto é, evidenciando suas potencialidades positivamente e refletir sobre suas potencialidades negativas. Desde que um aluno entra em contato com o educador este deverá analisar essas situações de caráter e tentar erradicá-las de acordo com o que a sociedade visa ser melhor. READ (2001, p.23) analisa; “um indivíduo como único, tendo a educação o poder de transformação influenciando psicologicamente para que possa se adequar com suas emoções tendo um comportamento ajustável com sua realidade”.

Assim, o ser humano recebe desde o momento que nasce, estímulos que alarga a subjetividade do individuo numa perspectiva positiva para a sociedade. READ(2001,p.36) procura contribuir para despertar a sensibilidade estética no individuo e a importância da arte para a educação, como uma forma de contribuição na construção do conhecimento, e encaminhar possibilidades para a criatividade e o social.

Sendo assim podemos assegurar a fala de Ana Mãe Barbosa (1991, p.10), afirmando que:

“a arte tem que ser alargada e erguer um nível melhor de qualidade, oferecendo ao cidadão a oportunidade de um novo pensar. Para reverter essa realidade, ou seja, para que a arte possa realmente alcançar um nível satisfatório de conhecimento que ainda não foi possível ser colocada em prática dentro das escolas e compreendida pelos alunos. Pois, não se

conscientizam que esta disciplina oferece tantos conhecimentos como as demais”.

A autora também deixa claro que:

“O arte-educador tem que adquirir novos conhecimentos e habilidades através de investimentos na formação e na qualificação de profissionais, sendo assim, a arte deixará de ser mero apêndice pedagógico de outras disciplinas e ter uma abordagem educacional mais consistente, com métodos inovados e criativos para estimular no aluno um interesse maior pelo ensino de arte, despertando e valorizando os aspectos educativos contidos no mundo das artes e o fazendo reconhecer a necessidade e a capacidade transformadora do fazer artístico. “Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população.” Ana Mãe Barbosa (1991: 6).

A autora (BARBOSA, 1991, p.30), ainda salienta sua preocupação em relação ao ensino da arte nas escolas porque existe um distanciamento muito grande entre a teoria e a prática, tanto as escolas como os professores devem estar levando este ensino mais a sério como se prepararem cada vez mais no sentido de aproximar os alunos das vantagens em relação ao desenvolvimento de capacidades que este ensino pode proporcionar aos educandos.

Para que haja um maior interesse, é importante se adequar em relação à arte da contemporaneidade, o estudo do nosso tempo se torna mais interessante. Assim o ensinar a experimentar, a tornarem participantes de seus próprios mundos e construtores de seus caminhos sem medo, se torna algo construtivo para formação do indivíduo. Na busca destas realizações o processo pedagógico procura centrar nos objetivos de sentir, pensar e agir. A importância de se considerar a arte um ramo de conhecimento como as demais disciplinas, principalmente pela escola vai abrindo espaços para trabalhos diversificados que estimulam a imaginação, auto expressão, valores, etc.

Também é necessário deixar claro que as atividades de arte não devem ser meramente decorativas ou festivas, mas que tragam um crescimento cultural e especifiquem suas capacidades inventivas. Procurar tratar a arte como algo que vai além dos ateliês é o caminho para a escola conseguir implantar o valor da arte. Não

podemos deixar de analisar que até hoje a arte chegou, aonde chegou porque passou por um grande processo de crescimento constituído por etapas, mas edificou sua história.

Assim fica evidente a importância de se basear nos conhecimentos teóricos dos autores, analisando suas linhas de pensamento para orientar nosso trabalho como educador no sentido de aproveitar todas as formas de transmitir conhecimento aos nossos alunos. E para evidenciar tal tarefa é necessário retomarmos as primeiras definições de arte para entendermos todo o processo.

As primeiras definições de arte foram baseadas na filosofia do belo. Como também essa filosofia retratando o belo da arte e da natureza, até se pensar que estética deveria ser ciência e não filosofia. Os estudos apontam para outras características além do belo, como o feio, o horrível e o monstruoso, passa-se a obter as categorias. Aparentemente é mais fácil pensar na estética como ciência do belo, mas não podemos deixar de ressaltar que não estudamos ou observamos somente o que nos dá o prazer de apreciar pelo olhar, mas sim também as outras sensações onde se inclui o feio. Jacques MARITAIN apud SUASSUNA (1997), faz a seguinte definição: “A estética deve ser definida como Filosofia da beleza e essa beleza inclui o amargo, o feio, o harmônico e o belo.”

Para os artistas irracionaisistas a estética seria uma forma de recriminar a liberdade de criação do artista, mas ela em si não impede, só menciona que toda criação é baseada em uma opção de escolha do artista, assim entendemos que a preocupação não deve ser só com o belo, mas com o que realmente se quer transmitir. O que fica bem claro é que estética dependa da filosofia e da ciência para ser bem compreendida. Portanto deve-se fazer uma reflexão em relação à estética, pois nela está o estudo de toda a beleza da Arte. E, Isto deve ser repassado de gerações em gerações.

Para que isso se torne uma realidade foi criado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, a lei 9.39/96, que torna obrigatório o ensino da disciplina de Educação Artística como parte dos currículos escolares. A partir desse momento é que a escola começa a ter a preocupação de relacionar arte com o cotidiano, primeiramente bastante distante do que realmente a arte pode abranger. Com as

experiências vão surgindo as práticas para a sala de aula e os métodos mais ampliados para serem trabalhados. O ensino da Arte abrange as áreas da música, teatro, artes visuais e dança com o intuito de essas atividades realizarem um processo de desenvolvimento no indivíduo através da Arte, que venha do interior. Dentro do documento que orienta o educador, o PCN's, seu objetivo maior é “valorizar a experiência de fazer, a ação criadora, as habilidades como também o perceber, o imaginar e o realizar”. É através dessas orientações que um educador incentiva seu aluno a percorrer um caminho de relação com o mundo construindo sua própria aprendizagem e desenvolvendo suas potencialidades.

Ao percorrer esses caminhos percebe-se a valorização da disciplina para os que convivem com ela. Através da Arte os indivíduos passam suas culturas e um pouco da história que se estuda ao longo do tempo, e aos poucos se incorpora mais dinâmicas no cotidiano escolar conforme o nível de cada um como o desenvolvimento de formas artísticas em desenhos, pinturas e esculturas, entre outras produções artísticas que envolvem produtos recicláveis como plástico, latas, papelão, etc.

E, este deve ser o papel da arte-educador na proposição de levar seus alunos a perceberem que a todo o momento produzimos lixo e que através da arte na escola estaremos reciclando, ou melhor, reutilizando matérias que seriam descartados(incinerados ou deixados a céu aberto), transformando-os em algo novo e sustentável a pratica educativa.

RODRIGUES E CAVINATO afirmam que:

“A reciclagem do lixo assume um papel importante na preservação do meio ambiente. Além de diminuir a extração de recursos naturais, ele devolve para a natureza boa parte de seus produtos e reduz o acumulo de resíduos, nas áreas urbanas e rurais. Os benefícios obtidos nesse processo são enormes para a sociedade, para a economia dos pais e para a natureza (2003, pg. 96)”

Em toda a organização do trabalho do arte-educador que em primeiro lugar deverá estar baseado em sua realidade, deve também ser baseado em uma teoria que abranja o fazer artístico com experiência poética, com experiência de interação, com desenvolvimento de potencialidades, como forma e como produção cultural. Este é um campo amplo, pois com a arte trabalhamos todos os sentidos e este é o

caminho para a maior valorização da disciplina em relação à importância curricular que carrega. Ao realizar atividades com os educandos deve-se levar em consideração o nível de melhoramento do fazer artístico como o entendimento que pode construir realizando-a, assim, educador e educando estarão se realizando.

Muitos discursos estão sendo feitos sobre a desvalorização da disciplina de Arte nas escolas sem se dar conta do leque de habilidades e vantagens que a mesma nos proporciona para o desenvolvimento pessoal, intelectual e de cidadania. Muito disso se dá pelo trabalho mal realizado pelos educadores ou pelo fato de nem os mesmos serem preparados o suficiente para tal tarefa e a escola lida com isso forma vulgar e descompromissada. Se preocupar em incluir nas tarefas do dia-a-dia a arte contemporânea talvez seja o melhor incentivo para despertar o gosto pela disciplina. A partir de então o processo de construção do conhecimento vai sendo feito.

Nossa grande preocupação atualmente seria absolver todo tipo de desenvolvimento cultural, intelectual e pessoal possível do que a Arte possa nos transmitir, não só como produção artística para o mercado, pelo valor de cada obra de arte. É não deixar passar despercebida a arte como poesia, expressão, linguagem e comunicação. E para isso é importante nunca esmorecer revelando o que a arte realmente carrega como bagagem.

FISCHER (1967.p.13) afirma que,

“através da arte podemos encontrar o nosso “eu”, algo difícil de ser compreendido e aflorado, mas essência I(...) o ser humano deseja... relacionar-se a alguma coisa mais do que o eu, alguma coisa que sendo exterior a ele mesmo, não deixe de ser-lhe essencial”

Considerando que a arte possui as funções de criar repertórios simbólicos, articular pensamentos, buscar soluções, tentar, comprovar e dialogar consigo e com os outros é que devemos, como educador nos planejar e atuar neste sentido com as funções da arte na escola.

Os PCNs (1997) deixam claro:

“(...) ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto

complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas.” (parâmetros curriculares nacionais 1997, pg.27)

Assim, fica evidente que o trabalho com a Arte é transformador, capaz de tornar um aluno sensível à cultura e aos que os cercam, percebendo seu valor no lugar em que vive como também apreciar outros valores diferentes, não mais sendo a simples forma de somente adquirir bens materiais é a comparação que Rodrigues, K. L em seu livro O professor de Arte que temos e o professor de arte que queremos (p. 165-170). E os PCN's ressaltam: “(2007,p.121) propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.” Isso nos leva a entender que educar através da arte é estar compreendendo a existência dos seres humanos, como também as questões da humanidade através das técnicas das artes visuais, teatro, dança e música. Então verter esses conhecimentos para o ambiente escolar será necessária planejar bem e adequadamente as possibilidades de leitura de mundo que podemos fazer com nossos alunos e a própria expressão pessoal. Como também levar em consideração a produção pessoal ou coletiva de lixo do cidadão e de uma comunidade e tentar reverter em educação da arte pela transformação destes lixos. Com isto, sendo uma forma de devolvê-lo para a natureza ou ambiente sem o agredi-lo.

Este pensamento é embasado por, RODRIGUES E CAVINATTO, quando afirmam que:

A reciclagem do lixo assume, pois um papel fundamental na preservação do meio ambiente. Além de diminuir a extração de recursos naturais, ela devolve para a natureza uma parte de seus produtos e reduz o acúmulo de resíduos, nas áreas urbanas. Os benefícios obtidos nesse processo são enormes para a sociedade, para a economia do país e para a natureza (2003, p. 68).

Com a modernização e os novos conceitos de vida surge a necessidade de conscientizar para um estilo de vida melhor e uma maneira de fazer arte é reciclar o lixo do ambiente escolar. É uma forma de incentivar procedimentos positivos visando à organização e preservação no ambiente, é criar um mundo de possibilidades com

o que não existia mais e dar uma nova vida, uma nova forma, um novo sentido ético que é a responsabilidade de fazer da arte algo transformador na sociedade através do conhecimento adquirido pelo aluno e divulgado nas suas atividades práticas como na produção de objetos reciclados para uso no cotidiano, palestras com orientações ambientais.

Assim, podemos realizar um trabalho voltado para o social no sentido de incluir a reciclagem nos itens a serem contemplados na escola para que o aluno possa compreender os prejuízos que o lixo pode causar ao meio ambiente principalmente ensiná-los e orientá-los na reutilização do lixo ou que caminhos dar a esse lixo em lugares distantes das indústrias de reciclagem. É por ver tantos estragos e sujeiras nos pátios escolares que a preocupação em tornar as novas gerações mais conscientes se tornou também uma preocupação minha voltada para o meu trabalho.

4 METODOLOGIA

Levando em consideração o trabalho realizado, no caso escolhido para desenvolver a pesquisa foram promovido: palestras, exposições, coleta de lixo na escola, visando recolher materiais para a culminância que foi oficinas de reciclagem do material recolhido, aconteceu também reunião com os professores, diretores e servidores responsáveis por setores da escola para divulgação e solicitação de participação na pesquisa(mais detalhes nas tabelas abaixo). Foi realizada a escolha de um grupo de alunos para executarem atividades de sensibilização, através de cartazes que mostra ter diminuído o desperdício, principalmente ensinando-os e orientando-os na reutilização do lixo em lugares distantes das indústrias de reciclagem, deve-se mostrar que podemos reutilizar diversos materiais antes de serem descartados, usando-os para a mesma função original ou criando novas formas de utilização.

Tabela - 01

Atividade	Temas	Participantes planejados (alunos 8º ANO e 1º E.M), gestores professores e funcionários.)	Participantes presentes(alunos 8º ANO e 1º E.M), gestores professores e funcionários.)
Palestra	Reciclagem	60	50
Reunião	Coleta e seleção de lixo	60	45

Tabela - 02

Atividade	Temas	Participantes planejados (alunos 8º ANO e 1º E.M),	Participantes presentes(alunos) 8º ANO e 1º E.M),
Grupo de trabalho	Coleta seletiva	25	23
Oficina	Reciclagem de	25	25

	lixo		
--	------	--	--

Os alunos que compõe a escola estão localizados no meio da floresta Amazônica, o que faz perceber que seu meio seja preservado. Pois a forma pedagógica de se trabalhar qualquer área do conhecimento, pode causar impactos destrutíveis visíveis ao seu redor e não ter como reverter tal situação por muitos anos. Para tanto, faz-se necessário à discussão dessa problemática de maneira intensa, na sala de aula e nas reuniões, para poder despertar em todos, necessidade de sensibilização, despertar o senso crítico e a mudança de atitudes.

Na escola objeto de pesquisa e próximo dela observa-se que não existe interesse e a preocupação com essa área do conhecimento que tão importante tal qual quer outra, pois funcionários responsáveis pela limpeza do pátio se negam a ajudar a classificar os tipos de lixos que servem para realizar trabalhos, como também, tem alunos que deixam lixo em qualquer parte da instituição e a destinação do lixo produzido é a incineração.

Porém Carvalho e Oliveira (2004 p. 167), nos alerta afirmado que:

“As escolas abrigam grande numero de crianças, indivíduos em pleno desenvolvimento, pertencentes a uma faixa etária de vulnerabilidade biopsicossocial e, portanto, portanto, suscetíveis a muitas afecções e exigentes de atenção redobrada com relação à segurança. O saneamento das escolas visa à promoção da saúde, à prevenção de doenças e acidentes e ao desenvolvimento de hábitos de higiene. Para tanto, os estabelecimento de ensino devem satisfazer os seguintes requisitos: segurança, ambiente físico adequado e saneamento básico.”

Para a solução deste problema na escola sugerem-se as seguintes hipóteses: a escola deve preocupar-se com a forma como trabalha as áreas do conhecimento inclusive artes; elaboração de um projeto que vislumbre uma educação pela arte e para a arte do cotidiano do alunado; Que o tema seja

trabalhado com ações e metodologias praticado por parte de professores coordenadores e gestores.

4. Considerações Finais

Este Trabalho de Conclusão de Curso desenvolveu um tema muito discutido na atualidade, pois aborda a questão mal resolvida do estudo de artes na perspectiva do reaproveitamento de lixo produzido por unidades escolares que não tem o seu destino ainda certo e em sua maioria descartado sem nenhum cuidado ou atenção necessária.

O primeiro passo quando pensamos na questão lixo e artes, é o mais difícil de equacionar, que vai demandar mais pesquisa e a forma de sensibilização dos alunos da unidade escolar. Pois afinal antes de tudo, todos devem perguntar-se dentro e fora da instituição pesquisada. Para onde vai o nosso lixo? Há alternativas? As alternativas atuais apresentadas como exemplo são ambientalmente satisfatórias? Como poderia melhorar a produção? O que eu posso fazer? Todas essas perguntas altamente pertinentes, quando proceder qualquer iniciativa relativa ao lixo. Este deve ser o fio condutor tanto de um trabalho escolar como de uma proposta pedagógica e constituição de políticas públicas voltadas para a questão.

E, todos estes questionamentos foram praticamente foram respondidos com o trabalho realizado (palestras, reuniões, oficina, etc.) vislumbrando que, após conhecerem a sua produção de lixo, os alunos, gestores, professores e funcionários da instituição escolar passam para a sensibilização de todos na comunidade, no sentido de focar o que pode ser feito como:

- Reutilizar as sacolas plásticas;
- Colaborar com a limpeza do local;
- Evitar consumo exagerado de produtos descartáveis
- Procurar reduzir a produção de lixo;
- Separar os lixos possíveis de reciclagem (papeis vidros e alumínio, etc.).
- Procurar desenvolver projetos ou participar de projetos de reciclagem
- Promover palestra com especialistas sobre o assunto;

- Informar-se constantemente no que diz respeito às últimas tecnologias referente a gerenciamento de lixo.

Fica claro que o trabalho de convidar todos a entrar nessa discussão, esta sendo realizado e que pode-se também trabalhar interdisciplinarmente arte com varias áreas do conhecimento principalmente a Educação ambiental. É recomendável a utilização da mídia (rádio comunitária) para esse chamado e mobilizar a comunidade a fazê-lo. Que o poder público reforce o grupo de sensibilização já montado com medidas (projetos) pertinentes, mas também, que instituições organizadas que lutam pela causa, seja contatada para entrar nessa discussão local. Devem ser realizadas palestras de educação pela arte com os alunos, distribuição de informativos e implantação de postos de entrega voluntária de lixo reciclável por toda escola e sua comunidade. Pois, já está garantido com este trabalho que os alunos, funcionários e professores envolva-se separando os resíduos sólidos recicláveis em suas residências e levam para a unidade de ensino para serem trabalhados e transformados (conforme fotos em anexo).

Deve-se pesquisar muito técnicas e métodos, aqui leva-se em consideração a técnica de reciclagem de papel de acordo com FERREIRA (1983), complementada por ANDRADE (1999), que consiste na fabricação de papel utilizando matéria-prima para produção de papel reciclado, tratado por via úmida, com as seguintes etapas:

- Depuração e desidratação grosseira (seleção e picagem);
- Depuração final (fervura e eliminação de impurezas);
- Desfibração dos elementos formando a pasta utilizando liquidificador caseiro durante 3 a 4 minutos, utilizando 1 litro de água para 25 a 30 g de papel velho previamente picado onde a pasta de papel, num recipiente com água, teve o ph corrigido para 8.
- Adição de aglutinante e corante alimentício;
- Introdução de moldura (20 x 30 cm) de tela de nylon para formar a folha de papel reciclado.

Inserindo a arte dos papéis reciclados, primeiramente os alunos realizaram pinturas, recortes e colagens, exercitando a criatividade de modo espontâneo, despertando a sensibilidade artística e interagindo o homem com o meio ambiente.

Deve-se também enfatizar que o professor de arte é o principal responsável pelos conceitos que se atribui à disciplina. E como tal, é possível enfrentar a situação, impondo-se e tornando-se ativo na escola, buscando meios para resolver a situação que está posta. O professor tem a tarefa de esclarecer que a arte, segundo PCN é a disciplina que vai edificar uma relação de autoconfiança e conhecimento estético, os quais abrigam uma multiplicidade de procedimentos e soluções. Vai proporcionar conhecimento enriquecedor na área cultural para o aluno, o qual não é cobrado no vestibular ou em concursos, mas é fundamental para a formação do indivíduo.

5. Bibliografia:

Brasil. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente – Temas transversais, Brasília: 1999. Disponível em: <http://www.portalmeec.gov.br/seb>, acessado em: 04/03/2008.

MUNHOZ, Oscar e CALVI, Gian. O que fazer com o lixo? – Petrópolis – RJ: Autores & agentes& associados, 2002.

ANDRADE, A. M. X Curso de Reciclagem Artesanal de Papel in Semana da Árvore/Jardim Botânico, UFRRJ, Out. 1999. – Seropédica – RJ

BARBOSA, Ana Mãe. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

Barbosa Júnior, José de Siqueira. Reciclagem de papel? , 2006 Iv. 35p, il. Gráfs. Fots.

BARBOSA, Ana Mãe. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1985.

Dicionário online de Português, disponível no site: <http://www.dicio.com.br/interesse/>. Acessado em 23/10/2011.

Disciplina Arte: O que e Como ensinar e avaliar, disponível no site:<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/disciplina-arte-o-que-e-como-ensinar-e-avaliar.php>. Acessado em: 21/10/2011.

FERREIRA, José. Materiais Populares na Educação Artística. Belo Horizonte, 1983. http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html. Acessado em 15/10/2011.

Educação ambiental e reciclagem do lixo, Disponível em:

<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/a-educacao-ambiental-reciclagem-lixo.htm>. Acessado em: 10/10/2011.

<http://iniciacaoaestetica.blogspot.com/2010/03/resumindo-iniciacao-estetica-ariano.html>. Acessado em: 05/10/2011.

http://pedagogia.tripod.com/pedagogia_da_autonomia__resenha.htm: acessado em 20/10/2011.

<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/per09.htm>: acessado em 30/10/2011.

SALGADO, R. Reflexo do nosso Tempo. Rio Arte nº31 – setembro 2002, Ano 11 – Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro – Secretaria da Cultura – p.4.

Wikipédia, interesse pela arte, 2011, disponível no site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Interesse>. Acessado em 10/10/2011.

BARBOSA, Ana Mãe. Arte-educação: conflitos / acertos. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda., 1984.

ANEXOS

Fotos tiradas dos alunos do 8º ano e 1º ano do ensino médio, participando de uma oficina de reciclagem da Escola pesquisada.



Fonte: Raquel Cerqueira.

